

**ENSINO DE GEOGRAFIA, CULTURA POPULAR E TEMAS
TRANSVERSAIS: uma proposta de transversalidade a partir dos Parâmetros
Curriculares Nacionais (PCN's)**

Kálita Tavares da SILVA¹; Estevane de Paula Pontes MENDES²

Universidade Federal de Goiás. Campus de Catalão

E-mail: kalitatavares@hotmail.com; E-mail: estevaneufg@gmail.com

Palavras-chave- Geografia. Ensino. Cultura Popular. Temas transversais

1 INTRODUÇÃO

A Cultura Popular enquanto movimento social possui significativa influência na configuração do espaço geográfico e, sua compreensão é essencial para o ensino de Geografia. Diversas definições acerca de Cultura Popular foram construídas nas ciências humanas, e em decorrência das transformações ocorridas na sociedade com a evolução do modo de produção capitalista foi aberto um debate sobre sua posição frente o processo de globalização.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva discutir sobre o papel da Geografia na construção de uma reflexão sobre Cultura Popular a partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para temas transversais. O ensino de geografia exerce um relevante papel, uma vez que, propicia estratégias de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade, a partir do ponto de vista da espacialidade, isto é, de compreensão do papel das práticas sociais e as influências dessas práticas na configuração do espaço. (CAVALCANTI, 1998)

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus. Catalão. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA) - UFG/CAC.

² Professora dos Curso de Graduação e Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Subcoordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA) UFG/CAC

2 MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em fontes primárias sobre cultura, cultura popular, geografia e ensino de geografia. Em um segundo momento buscou-se dados e informações em fontes secundárias como: teses, dissertações que reflitam e discutam sobre os aspectos da cultura popular e de ensino de geografia. Além da pesquisa documental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para temas transversais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A espacialidade que os alunos vivem na sociedade do século XXI, é complexa, em virtude das transformações ocorridas na organização das sociedades. Tem-se nesse novo contexto termos como sociedade pós-industrial, pós-capitalista, sociedade pós-moderna, termos estes utilizados para denominar os fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos da sociedade contemporânea.

A temática Cultura Popular tem chamado a atenção de intelectuais desde os fins do século XVIII, visto que as inúmeras transformações ocorridas nesse contexto decorrentes da evolução do modo de produção capitalista influenciaram as formas de pensar, e agir, e ver o mundo, com vistas aos interesses dessa nova sociedade marcada pela produção em grande escala. Em decorrência desses fatores, os valores, costumes correspondentes a Cultura Popular foram ameaçados de desaparecimento, isso devido à nova cultura imposta pelo capitalismo, a Cultura de massa.

Gramsci (1995) um dos nomes e referências do pensamento de esquerda do século XX e co-fundador do Partido Comunista Italiano, acredita que a infra-estrutura do capitalismo (forças produtivas, relações econômicas) não era a única força decisiva para a manutenção da burguesia no poder. Outras forças deveriam atuar para que as classes subalternas não despertassem para revolução. Assim, a superestrutura ideológica seria o principal fator de controle das massas.

Gramsci (1995) renova o conceito de hegemonia que é a capacidade das classes dominantes de manter o poder utilizando o consenso, ou seja, o poder de coersão auxiliado pelo consenso constituiria o predomínio de uma

visão social de mundo. Isso poderia ocorrer através de aparelhos ideológicos e dentre eles a indústria cultural, que principalmente através dos meios de comunicação expandem os valores hegemônicos dando visibilidade as interpretações, acontecimentos e idéias que fornecem sustentação ideológica para a classe dominante.

Ao passo que a hegemonia exerce controle sobre as massas, percebe-se, que, quando determinados setores da sociedade não se identificam com a visão de mundo e posicionamentos da hegemonia manifestam sua contrariedade e passam a reivindicar novas atitudes, tanto do poder público quanto da sociedade civil, o que acrescenta ao conceito de hegemonia o de contra-hegemonia, isto é, a cultura dominante limita e ao mesmo tempo produz contra-cultura.

Willians (1979) traz uma reflexão, na qual, avança na elaboração de uma teoria materialista de cultura e reforça o papel da contra-hegemonia. Ressalta que a hegemonia “[...] sofre uma resistência continuada, limitada, alterada, desafiada por pressões que não são as suas próprias pressões [...]” (WILLIANS, 1979, p. 116).

Na obra “Conformismo e Resistência: aspectos da Cultura Popular no Brasil”, Chauí (1989) concebe Cultura Popular enquanto produção por parte dos homens em determinadas condições materiais e imateriais de existência, uma verdadeira expressão do desabrochar do homem na vida social.

E esse pensamento de homogeneidade vem tomando forma principalmente com o processo de globalização, que não se verifica de modo homogêneo, uma vez que, não atinge igualmente todos os indivíduos, pois encontra obstáculos na diversidade das pessoas e dos lugares.

De acordo com Santos (2000), a globalização agrava a heterogeneidade, dando-lhe um caráter ainda mais estrutural, e uma das conseqüências disso é o surgimento de uma nova significação da Cultura Popular, tornada capaz de rivalizar a cultura de massas. A Cultura Popular exerce sua qualidade de discurso dos “de baixo”, colocando em evidência o cotidiano dos pobres, dos excluídos, por meio da exaltação da vida de todos os dias, que pode ser um alimento para a política dos pobres

A cultura aparece como proposta nos PCN's como eixo a ser trabalhado nos Temas Transversais, em uma visão interdisciplinar, na qual, possam ser

discutidas e desenvolvidas algumas questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. Os temas transversais trazem como eixos a ser trabalhados: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, considerando que o professor possa estabelecer interfaces com os temas transversais definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Os temas transversais são direcionados para serem trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento, destacando a singularidade dos diferentes temas e áreas. Os PCN's enfatizam em sua proposta as afinidades de determinados temas em relação a determinadas áreas. No que concerne a Cultura os PCN's buscam trabalhar tendo como base a pluralidade cultural, “[...] desde a caracterização dos espaços dos diferentes seguimentos culturais que marcam a população brasileira, até os estudos de como as paisagens, lugares e regiões brasileiras expressam essas diferenças [...]” (BRASIL, 1998, p. 43).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação dos PCN's concentra-se no respeito aos diferentes grupos e culturas que constituem a sociedade brasileira, e ressalta que o saber geográfico não é apenas de geógrafos, mas de formas diferenciadas todos os grupos socioculturais detém um saber geográfico em função de suas necessidades e interesses.

Assim, os PCN's propõem que o grande desafio da escola é a superação da discriminação possibilitando ao aluno o conhecimento da riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que formam a sociedade.

O ensino de Geografia pode construir com os alunos uma reflexão crítica e consciente sobre a importância da Cultura Popular, na qual, experiências, vivências cotidianas, saberes e construções sociais realizadas pelo homem em seus conflitos e lutas ao longo de sua história sejam valorizados.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 83 p.

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1972. p. 21-53.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BOSI, E. **Cultura de massa e Cultura popular**: leituras de operárias. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.188 p.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.p

_____. **Geografia, Escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.192 p.

CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 179 p.

_____. **Cidadania Cultural o direito à cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 147 p.

DEGASPARI, S. D. VANALLI, T. R.; MOREIRA, M. R. G. Apostila de normalização documentária: com base nas normas da ABNT. Presidente Prudente: Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação. 2006. 31 p. Disponível em:

<http://www.prudente.unesp.br/fct>

DURHAM, E.R. **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.477 p.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 213 p.

GOMES, P. C. da. C. **Geografia e modernidade**.11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 342 p.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 244 p.

MARTINS, J. de. S. **A sociabilidade do homem simples**: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000. 210 p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.146 p

_____. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 244 p.